

RESENHAS / *BOOK REVIEW*

RESENHA / *Book Review*

MELO, Lélia Erbolato (Org.). **Cognição e linguagem: perspectivas interdisciplinares.** Curitiba, PR: CRV, 2011.

O desenvolvimento da linguagem infantil acarreta inúmeras questões que interrogam pesquisadores dos mais diversos campos de estudo: educadores, psicólogos, linguistas, psicolinguistas, fonoaudiólogos, psicanalistas... Considerando particularmente o desenvolvimento da narrativa, da argumentação e da explicação nos anos iniciais de sua aquisição, os pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Psicolinguística da Universidade de São Paulo – GPPL/USP – buscam compreender as inter-relações entre a cognição e a linguagem infantil. Organizado por Lélia Erbolato Melo, coordenadora do GPPL/USP, o livro está disposto em três partes: a primeira e a segunda parte são interdependentes, abrindo a discussão sobre argumentação e explicação na fala da criança; a terceira parte tem uma certa autonomia e expõe alguns estudos desenvolvidos a partir do escopo teórico apresentado nas duas primeiras partes. As reflexões sobre as inter-relações entre cognição e linguagem na fala infantil que permeiam estes estudos são, em sua maioria, estabelecidas metodologicamente a partir do uso de narrativa com imagens. A história selecionada para esses estudos é *A pedra no caminho* de Eva Furnari (1988), constituída por cinco imagens sem texto.

Na **primeira parte**, o artigo *A correlação entre argumentação e explicação na fala da criança* inicia as discussões trazendo a “explicação” como objeto de estudo. Justificada pela pesquisadora por ser entendida como uma determinada maneira de conduzir raciocínios sobre fatos reais, distintamente do que acontece com fatos fictícios, neste trabalho são discutidos exemplos que ilustram a variedade dos usos explicativos e justificativos em crianças pequenas, considerando-se a explicação como um ato comunicativo complexo que comporta um *explanandum* (= o que deve ser explicado) e o *explanans* (= o que explica). Alicerçada teoricamente na perspectiva da Conduta Explicativa/Justificativa (VENEZIANO; HUDELLOT, 2002) numa proposta interdisciplinar envolvendo outras concepções teóricas (BAKHHTIN, 1992), apresenta como questão a formação da competência explicativa e as relações conexas entre a argumentação,

a explicação e a explicação causal. A pesquisadora dividiu o trabalho em dois tópicos: (1) compreendendo os aspectos teóricos da pesquisa, a saber, a questão da narrativa a partir da leitura de imagens (HURSTEL, 1966) e a relação de tutela e seus efeitos na conduta do diálogo entre adulto-criança (BRANDT, 1992); (2) apresentar os procedimentos de coleta de dados e comentar a articulação entre as noções de argumentação, explicação/justificação, negociação e tutela. Os dados da pesquisa foram colhidos a partir da leitura da história *A pedra no caminho*, transformados em programa informatizado, com crianças de 5, 8 e 10 anos, em três etapas e transcritos segundo as normas do Projeto NURC/SP. A autora apresenta os dados conforme os três postulados da argumentação descritos em Melo (2008) destacando como a intersubjetividade foi determinante para a produção de justificativas e as mudanças qualitativas nas produções orais infantis.

Na **segunda parte**, o artigo *Explicação e justificação: desafios cognitivos e interacionais*, também escrito pela organizadora, é fruto da pesquisa realizada no período de 2004-2005 e exposto como “Relato de Pesquisa”. Utilizando os procedimentos teóricos e metodológicos citados no artigo anterior, a autora apresenta como meta enfatizar os processos mentais que sustentam as relações entre a linguagem (compreensão e produção) e as situações de comunicação, com o objetivo de contribuir para a elaboração de um programa de avaliação das condutas explicativa/justificativa na escola. O artigo está embasado teoricamente em quatro pilares: (1) narrativa (LABOV, 1978); (2) narrativa a partir da imagem (JOLY, 2005); (3) o papel da memória na construção da narrativa (KOCH; TRAVAGLIA, 1989); (4) as utilizações informativas da linguagem na criança para o caso da explicação (VENEZIANO; SINCLAIR, 1995). Nesse trabalho, a narrativa é vista a partir das conexões explicativas e justificativas, das relações de reciprocidade, de causa/efeito e de finalidade e dos movimentos regressivo e progressivo que justificam a expressão das referidas conexões. A tutela é vista sob dois pontos: (i) a avaliação do “efeito” da tutela, comparando as narrativas autônomas

antes e depois da tutela e (ii) a avaliação dos “efeitos” do estatuto do interlocutor adulto para a identificação (pela criança) dos personagens, das ações e dos fatos, do ponto de vista de suas crenças e intenções.

A **terceira parte**, composta por oito artigos, traz no primeiro capítulo, escrito por Daniela Panutti o estudo da narrativa do sonho como possibilidade de acesso e compreensão do processo de construção da narrativa infantil por meio da descrição e reflexão sobre os organizadores dominantes em narrativas de sonhos de crianças entre 6 e 7 anos, destacando a importância da escuta do interlocutor e as relações metalinguísticas presentes no encontro entre o adulto (pesquisador) e a criança (sujeito). Aponta como resultados: o extenso uso de elementos discursivos que buscam transmitir a “atmosfera” do sonho; a tentativa de explicitação de alguns mecanismos do sonho, como a condensação, o deslocamento; e a produção de um discurso narrativo que aceita idas e vindas, envolvendo certa indeterminação, uma sensação de continuidade e de irredutibilidade.

O segundo artigo intitulado *O faz de conta como uma estratégia discursiva em sala de aula*, escrito por Terezinha de Jesus Costa, aborda a relação entre o faz de conta (MALRIEU, 1996) e a Teoria da Mente através dos discursos produzidos por crianças de 4 e 5 anos, durante a brincadeira com fantoches em uma sala de aula numa escola de São Paulo. O processo de coleta de dados ocorreu em duas etapas: com bonecos criados pelas crianças e com bonecos industrializados. Na primeira etapa, a autora destaca que a elaboração dos bonecos e o brincar com eles proporcionam um clima de convivência, aproximando o adulto do mundo infantil; no entanto, foi na segunda etapa que as crianças se mostraram mais propícias à produção de diálogo, criando enredos por conta própria, deixando a brincadeira de faz de conta mais espontânea. Para concluir, pontua que os encadeamentos discursivos fornecem pistas valiosas para compreendermos a mente da criança e a importância do jogo de faz de conta, em que a criança é encorajada a exprimir suas intenções, suas crenças e seus desejos.

O conceito de metacognição é abordado no terceiro capítulo, intitulado *Metacognição e aquisição de competência em leitura e escrita*, por Cristina de Andrade Varanda, que, tomando como referencial teórico o construto de Flavell (1979) – o primeiro pesquisador a cunhar os termos “metacognição” e “metamemória” –, destaca que as habilidades metacognitivas mostraram-se eficazes no ensino formal dos conteúdos de ciências, matemática, aquisição de leitura e escrita, bem como na resolução de problemas e julgamento da aprendizagem. No que tange à aquisição de leitura e escrita, a pesquisadora recupera os resultados de algumas pesquisas experimentais realizadas em vários países, tais como os

estudos de Ryder, Tunner e Greaney (2008); Capovilla e Capovilla (2002), e conclui que as intervenções para o desenvolvimento das habilidades metacognitivas e metalinguísticas apresentam-se como alternativa segura para a melhora no desempenho em leitura e escrita das crianças brasileiras.

O artigo seguinte, *Habilidades cognitivas e adaptativas em crianças autistas*, escrito por Márcia Regina Fumagalli Marteleto, aborda as habilidades cognitivas (linguagem, numérica, viso-espacial e memória) e adaptativas (comunicação, socialização, motora e atividades da vida diária), em crianças autistas e crianças com síndrome de Asperger. A autora discute o resultado de algumas pesquisas que tratam essas habilidades de forma segmentada e propõe uma análise aliando ambas as habilidades. Para isso, toma como *corpus* o teste de adaptação social Vineland (SPARROW et al., 1984) respondido pelas mães de 26 crianças de 3 a 12 anos com diagnóstico de autismo infantil e síndrome de Asperger inseridas em contexto escolar. Suas conclusões apontam, sobretudo, que os processos percepto-viso-espaciais e memória se correlacionaram à capacidade da criança em aprender a usar a linguagem como forma de socialização com os seus pares e com o seu ambiente familiar, bem como para se tornar independente em situações de vida diária.

O quinto artigo, *O papel da narrativa para o desenvolvimento da linguagem em pré-escolares*, de Selma Mie Isotani e Ana Carina Tamanaha, objetiva apresentar e discutir os resultados da estimulação da linguagem a partir da leitura de livros infantis e da tutela do adulto em crianças de 5 a 6 anos de idade no Jardim II de uma escola pública municipal de São Paulo a partir da história *A pedra no caminho*, também utilizada nesta investigação de Melo (2011). As autoras analisam as narrativas autônomas em duas etapas, antes e depois da tutela, tomando como referências os eventos chaves dessa narrativa (tropeção, empurrão, contraempurrão, pedra e retomar a amizade) e os eventos secundários (saudação inicial, queda e choro). Ao observar essa história, disponibilizada no anexo do artigo, questionamos por que o evento queda é caracterizado como secundário, já que é um acontecimento importante para o desenvolvimento da narrativa. Como resultados, mostram que a estimulação da linguagem, assim como a tutela influenciaram, de maneira geral, na modificação das narrativas orais dos pré-escolares, favorecendo principalmente a ocorrência dos eventos centrais.

O sexto artigo, intitulado *Correlações entre episódios e eventos em narrativas infantis*, de Ana Lucia Artoni Kozonara, é justificado teoricamente pelo construto de Baron-Cohen, Leslie e Frith (1986) e Mandler e Johnson (1977) e objetiva caracterizar a narrativa oral

a partir da apresentação de sequências de figuras da história *A pedra no caminho* para crianças de 5 a 6 anos numa escola particular de São Paulo. Os dados foram analisados considerando duas etapas: (1) o desempenho na ordenação de episódios, a ocorrência de aprendizado, quanto à ordenação de episódios e a forma de relato, considerando os episódios e as ações e a co-ocorrência de ambos; e (2) a narrativa das ações envolvidas nas histórias, a narrativa no núcleo intencional e a sua co-ocorrência com a estrutura da intencionalidade, a utilização da intencionalidade nas ações, a presença de diferentes tipos de estrutura e intencionalidade quanto às categorias de estado mental e a ocorrência de aprendizado quanto à estrutura de intencionalidade. A autora conclui advogando que o material analisado pode auxiliar na obtenção do perfil de desenvolvimento de linguagem da criança, já que permitiu a reflexão sobre a estruturação narrativa de forma aprofundada.

O artigo *Relação entre a função pragmática da linguagem e a competência em leitura, elaboração e produção de textos*, escrito por Clara Regina Brandão de Avila, Carolina Alves de Carvalho, Juliana Faleiros Paolucci-Bigarelli e Adriana de Souza Batista Kida, tem como objeto a relação entre a função pragmática da linguagem e a competência em leitura, elaboração e produção de textos em alunos do 4º ao 7º anos do Ensino Fundamental, considerados de bom desempenho acadêmico, através de dois estudos: Estudo 1 – identificar os níveis de compreensão leitora e a função pragmática da linguagem por meio da análise do reconto oral de texto narrativo utilizando quatro diferentes textos (um para cada ano escolar); Estudo 2 – analisar o desempenho da produção escrita a partir da elaboração de um texto de narrativa autônoma tendo como ponto de partida a história *A pedra no caminho*. Como resultados, as autoras destacam os desempenhos discrepantes entre os alunos da rede particular e da rede pública, uma vez que aqueles apresentam as melhores respostas quanto ao número total de eventos citados. Esta análise, segundo as autoras, exemplifica as necessidades de repensar o ensino da Língua Portuguesa e da capacidade de produção textual ao longo do Ensino Fundamental e, destacam, no Ensino Fundamental da escola pública.

O último artigo, *Efeitos da mediação do adulto no processo de aquisição da linguagem em crianças autistas*, escrito por Jacy Perissinoto, analisa as condutas de explicação/justificação de crianças com diagnóstico preliminar do espectro autista numa atividade de interação adulto-criança a partir da sequência de imagens da história *A pedra no caminho*. Cada criança foi observada individualmente em situação de coleta dialógica, adulto-criança. Como resultados, a autora destaca que a modalidade de tutela global faz com que a situação

de diálogo tenha um sentido próprio em que a simples presença do tutor em um dado contexto pode representar para a criança e que a tutela local ocorre em determinados momentos da interação por meio de um enunciado, gesto ou olhar.

Este livro foi pensado para aqueles que desejam se aprofundar nos meandros da cognição atrelada à narrativa oral infantil, cujo mote metodológico, na maioria das pesquisas, gira em torno da leitura das imagens de uma narrativa sem texto escrito. Devido à sua potencialidade imagética, este material promove a interação entre narração, argumentação e justificativa, identificada e discutida na relação dialógica entre adulto e criança, através dos diferentes tipos de tutela. Apesar de uma certa autonomia entre as duas primeiras partes e a terceira, dada a diversidade de temas e sujeitos envolvidos nos estudos apresentados, a leitura desta obra propiciará um olhar interdisciplinar para a complexa relação entre cognição e linguagem.

JANAYNA PAULA LIMA DE SOUZA SANTOS

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal de Alagoas (Maceió, AL, Brasil).
E-mail: <janaynasantos06@gmail.com>

EDUARDO CALIL

Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP, Brasil) e Professor da Universidade Federal de Alagoas (Maceió, AL, Brasil).
E-mail: <eduardocalil@hotmail.com>

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. Tradução: Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BARON-COHEN, S.; LESLIE, A. M.; FRITH, U. Mechanical, behavioral and Intencional understanding of picture stories in autistic children. In: **British J Dev Psychol**, v. 4, p. 113-125, 1986.
- BRANDT, P. – Y. Les organisations raisonnés: justifier, argumenter, étayer... In: **Travaux du Centre de Recherches Sémiologiques**, n. 60, p. 88-124, 1992.
- CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Alfabetização: método fônico**. São Paulo: Memnon, 2002.
- FLAVELL, J. H. Metacognition and cognitive monitoring. In: **American Psychologist**, Washington, v. 34, n. 10, p. 906-911, oct. 1979.
- FURNARI, Eva. **Esconde-esconde**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1988.
- HURSTEL, F. Étude des conditions d'apparition de la notion d'ordre des événements chez l'enfant de 3 à 6 ans à partir d'une série d'images em désordre. In: **Enfance**, n. 4-5, p. 115-127, 1966.

JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. 8. ed. Tradução: Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 2005.

KOCH, I.; TRAVAGLIA, L. T. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.

LABOV, W. **La transformation du vécu à travers la syntaxe narrative**. Le parler ordinaire, la lante dans les ghettos noirs des États Unis. Paris: Minuit, 1978, p. 289-335.

MALRIEU, P. **A construção do imaginário**. Tradução: Susana Souza e Silva. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

MANDLER, J. M.; JOHNSON, N. S. Remembrance of things parced: story structure and recall. In: **Cog Psychol**, v. 9, p. 111-151, 1977.

MELO, L. E. A correlação entre argumentação e explicação na fala da criança. In: **Anais do III Simpósio Internacional sobre Análise do Discurso: emoções, ethos e argumentação**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2008. p. 1-14.

RYDER, J.; TUNMER, W. E.; GREANEY, K. T. Explicit instruction in phonemic awareness and phonemically based

decoding skills as an intervention strategy for struggling readers in whole language classrooms. In: **Reading and Writing: An Interdisciplinary Journal**, Palmerston North, v. 21, p. 349-369, 2008.

SPARROW, S. et. al. **Vineland adaptative behavior scale**. Aricles Rines (MN): American Guidance Service, 1984.

VENEZIANO, E; HUDELOT, C. Développement des compétences pragmatiques et théorie de l'esprit chez l'enfant: le cas de l'explication. In: BERNICOT, J et. al. (org.). **Pragmatique et psychology**. Nancy: Presses Universitaires de Nancy, 2002. p. 215-236.

VENEZIANO, E; SINCLAIR, H. Functional changes in early child language. In: **Discourses Processes**, v. 15, n. 4, p. 557-581, 1995.

Artigo recebido em setembro 2012.

Aprovado em abril 2013.